

O **EDUCTOK** COMO UM GÊNERO DISCURSIVO

THE *EDUCTOK* AS A DISCURSIVE GENRE

Maria Ariane Santos Amaro da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-5083-4973>

Programa Pós-Graduação em Linguagem e Ensino

Universidade Federal de Campina Grande

mariaariane569@gmail.com

Manassés Morais Xavier  <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>

Programa Pós-Graduação em Linguagem e Ensino

Universidade Federal de Campina Grande

manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

 <http://doi.org/10.35572/rle.v25i2.6514>

Recebido em 17 de maio de 2025

Aceito em 31 de julho de 2025

Resumo: Este artigo analisa o *EduTok* como um gênero discursivo emergente na plataforma *TikTok*, fundamentando-se na concepção de gêneros do discurso adotado por Bakhtin. O objetivo é investigar como os vídeos educativos produzidos por *eductokers* mobilizam os elementos de tema, estilo e composição em um ecossistema digital de ensinagem. A partir de uma abordagem qualitativa, documental e interpretativa, foram selecionados três vídeos de áreas distintas (Português, História e Matemática). A análise demonstra que o *EduTok* articula características de gêneros discursivos primários e secundários, reunindo oralidade, espontaneidade, elementos visuais e recursos multimodais em um formato adaptado às lógicas da plataforma. Além da estrutura interna dos vídeos, o estudo destaca a responsividade gerada nos comentários, nos quais os usuários-aprendentes interagem com os conteúdos, expressam compreensões, tiram dúvidas e reforçam efeitos de aprendizagem. Ao final, conclui-se que o *EduTok* apresenta estabilidade relativa e dialogismo ativo suficientes para ser reconhecido como um novo gênero discursivo, revelando-se um espaço significativo de produção e circulação de conhecimento na contemporaneidade.

Palavras-chave: *EduTok*. Gêneros discursivos. *TikTok*.

Abstract: This article analyzes *EduTok* as an emerging discursive genre on the *TikTok* platform, based on Bakhtin's concept of speech genres. The aim is to investigate how educational videos produced by *eductokers* mobilize elements of theme, style, and composition within a digital teaching-learning ecosystem. Using a qualitative, documentary, and interpretative approach, three videos from different subject areas (Portuguese, History, and Mathematics) were selected. The analysis shows that *EduTok* articulates features of both primary and secondary speech genres, combining orality, spontaneity, visual elements, and multimodal resources in a format adapted to the platform's logic. Beyond the internal structure of the videos, the study highlights the responsiveness generated in the comments, where learner-users interact with the content, express understanding, ask questions, and reinforce learning effects. In conclusion, *EduTok* demonstrates sufficient relative stability and active dialogism to be recognized as a new discursive genre, emerging as a significant space for the production and circulation of knowledge in contemporary society.

Keywords: *EduTok*. Discursive genres. *TikTok*.



Introdução

Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas e o advento das redes sociais digitais modificaram significativamente as práticas comunicativas humanas, criando novos espaços e formatos para a interação. A lógica da convergência midiática, da conectividade constante e da produção de conteúdo descentralizada têm reconfigurado não apenas os modos de se comunicar, mas também as formas de ensinar e aprender. As redes sociais, especialmente aquelas voltadas ao compartilhamento de vídeos, passaram a ocupar um lugar central no cotidiano informacional e formativo de milhões de usuários.

Entre essas redes, o *TikTok* se destacou pela sua estrutura baseada em vídeos curtos, altamente visuais e multimodais, permitindo a articulação entre linguagem verbal, sonora e imagética em formatos dinâmicos e interativos. Inicialmente voltado ao entretenimento, o *TikTok* passou a ser apropriado por educadores, estudantes e divulgadores do conhecimento como um espaço fértil para práticas educativas informais, especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando a busca por conteúdos acessíveis, rápidos e didáticos nas redes cresceu de forma exponencial.

Destarte, propõe-se, nesta pesquisa, o conceito de *EducTok*, criado para designar os conteúdos audiovisuais produzidos na plataforma *TikTok* com objetivo de ensinar algo educativo para os usuários da plataforma. O termo, união das palavras “educação” e “*TikTok*”, refere-se a vídeos curtos, multimodais e engajadores, voltados à disseminação de saberes diversos. Esses conteúdos se caracterizam por sua estrutura sintética, estilo acessível e forte componente interativo, mobilizando estratégias discursivas específicas para tornar o conhecimento mais atraente e compartilhável.

Partindo das reflexões de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso¹, compreendidos como formas relativamente estáveis de comunicação que se organizam em torno de esferas de atividade humana, propõe-se a investigação do *EducTok* como um gênero discursivo próprio, que articula o tripé: tema, estilo e composição de maneira particular para atender às demandas da esfera educacional dentro de um ecossistema digital. Diferente de gêneros consolidados como a aula expositiva ou o texto didático, o *EducTok* apresenta uma configuração inovadora e profundamente dialógica, ancorada nas potencialidades da multimodalidade e na responsividade² característica das redes sociais.

Apesar do crescimento exponencial deste tipo de conteúdo, ainda há um vazio teórico-acadêmico na análise do *EducTok* enquanto gênero discursivo. Grande parte das pesquisas ainda se concentra em aspectos pedagógicos ou tecnológicos, sem adentrar os mecanismos discursivos, interacionais e ideológicos que sustentam esse fenômeno. Por isso, torna-se urgente uma análise que vai além da função educativa e observa o *EducTok* como prática social e discursiva situada, marcada por intencionalidade, circulação, interação e resposta.

¹ Em razão dos limites de espaço e foco do presente artigo, optou-se por restringir o escopo teórico à perspectiva bakhtiniana sobre os gêneros do discurso (Bakhtin, 2016). Outros aportes, como os oriundos da Análise de Discurso ou dos Estudos Culturais, não foram aprofundados, mas podem ser considerados em investigações futuras que ampliem o olhar sobre o *EducTok*.

² Responsividade, na perspectiva bakhtiniana, refere-se à capacidade ativa de um sujeito de se posicionar diante de um enunciado. Mais do que uma simples reação, trata-se de um gesto de compreensão criativa, que transforma, complementa ou reorienta o que foi dito, ouvido ou lido (Bakhtin, 2003). Toda compreensão, nesse sentido, já é prenhe de resposta e carrega marcas da interação entre vozes que se afetam mutuamente.

Diante disso, a questão que orienta este estudo é: como o *EducTok* se configura como um gênero discursivo no *TikTok*, considerando suas características temáticas, estilísticas, compostionais e a interação com os usuários?

Neste artigo, busca-se: I. identificar os principais elementos que o caracterizam enquanto gênero — tema, estilo e composição; II. investigar o caráter dialógico do *TikTok* a partir das interações entre os usuários (*eductokers* ou aprendentes), analisando como a responsividade da plataforma influencia sua configuração enquanto gênero discursivo. Para tanto, serão analisados vídeos educativos selecionados na plataforma, buscando compreender como essas produções constroem sentidos e relações dentro do ecossistema comunicativo do *TikTok*. Ao final, espera-se não apenas demonstrar o caráter discursivo do *EducTok*, mas também evidenciar sua relevância como um fenômeno cultural, comunicativo e educativo que redefine as formas de ensinar e aprender no contexto das redes sociais digitais.

1 Bakhtin e os Gêneros do Discurso

É importante compreender que toda atividade humana está atravessada pela linguagem e, por isso, suas formas e usos são diversos e variam conforme o contexto (Bakhtin, 2016). Esse uso se realiza por meio de enunciados concretos, que refletem as condições de produção e os objetivos de cada campo de atividade. O conceito de enunciado concreto é central porque, de acordo com Bakhtin (2016, p. 28), ele representa “a unidade real da comunicação discursiva”. Isso significa que a linguagem não é apenas um sistema formal, mas algo que participa da vida social e histórica, marcada por ideologias, relações de poder e práticas culturais específicas.

Cada enunciado traz em si marcas do contexto em que foi produzido, retomando vozes anteriores e abrindo espaço para respostas futuras. O dialogismo, nesse sentido, diz respeito à relação entre os enunciados, uma relação que se constrói histórica e socialmente, formando uma cadeia de comunicação em constante movimento (Volóchinov, 2018). Assim, ao analisar o *EducTok*, consideramos não só a interação entre usuários, mas a intertextualidade e as vozes históricas que permeiam os conteúdos, seus estilos e composições.

Nesse contexto destaca-se o tripé bakhtiniano como elementos constitutivos dos gêneros do discurso. O *conteúdo temático* tem relação com o que é dito em determinado gênero, tanto em relação a questões sociais, ideológicas, históricas, culturais e linguísticas, quanto a outros ditos e não ditos, funcionando como uma resposta a outros enunciados. O conteúdo temático atua como palco dos elos dialógicos que ligam o objeto de discurso do enunciado a outras vozes que já versaram acerca daquele mesmo “objeto”.

O *estilo* é o modo de dizer do autor. Ou seja, as escolhas por determinados termos, palavras e expressões podem evidenciar o estilo individual de cada autor. É como ele situa as suas escolhas linguísticas, lexicais e/ou estruturais, para enunciar o que quer em vista de uma geração de sentido desejado.

Todo enunciado — oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva — é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual. (Bakhtin, 2016, p. 17).

De acordo com o fragmento acima, nem todo texto reflete a individualidade do sujeito, pois dependendo do gênero, a personalidade pode ser revelada em maior ou menor grau. Assim, o filósofo adverte que para apreciar o estilo é necessário interpretá-lo no interior das relações dialógicas que conectam o enunciado a outras vozes da cadeia discursiva.

A *composição*, por sua vez, refere-se à organização e à estruturação do gênero, ao modo como os campos da comunicação discursiva organizam os enunciados: seu formato, sua organização linguística, textual e discursiva. Essa estrutura pode variar, mas carrega certa estabilidade, sendo uma forma relativamente típica de organização e acabamento do todo do enunciado. É justamente essa regularidade que permite reconhecer certas materialidades textuais como pertencentes a um gênero e não a outro. Conforme propõe Bakhtin (2016), os gêneros do discurso se constituem como relativamente estáveis, isto é, formas reconhecíveis sustentadas por práticas sociais recorrentes. Assim, a composição retrata as propriedades do gênero por meio de elementos linguísticos e discursivos que regulam sua forma e orientam a produção e compreensão dos enunciados.

De acordo com o filósofo, essas três dimensões do gênero são definidas com base em parâmetros da situação de produção dos textos, de forma que eles se configuram como elementos definidores de um gênero, sendo perpassados por relações dialógicas e ligados a situações de interação dentro de determinada esfera social. Esse conjunto (indissoluvelmente ligados) são determinados pelo contexto da comunicação, sendo individual, mas relativamente estável.

O fato de os enunciados serem relativamente estáveis é o que determina os *gêneros do discurso*, segundo o filósofo. Existe uma diversidade de gêneros do discurso, isso ocorre porque cada campo da atividade humana elabora um repertório que cresce, se desenvolve e ganha complexidade, tornando-os heterogêneos (Bakhtin, 2016, p. 12). Após salientar essa heterogeneidade dos gêneros, o autor estabelece a diferença entre gêneros primários e secundários.

Os gêneros discursivos primários (simples), se formam nas condições de comunicações discursivas ditas como “immediatas”, se tratam daqueles gêneros constituídos pela vida cotidiana, pelas situações comunicativas espontâneas, informais, sendo criados e adquiridos pela comunicação imediata do dia a dia. Já os gêneros secundários (complexos), surgem de “condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – ficcional, científico, sociopolítico, etc.” (Bakhtin, 2016, p. 15). São os gêneros que estão imbricados nas instituições sociais desenvolvidas e organizadas, surgindo de uma troca cultural mais elaborada e complexa.

A partir dessa distinção entre gêneros primários e secundários, é possível compreender que os gêneros do discurso não são entidades fixas, mas formas comunicativas em constante adaptação. À medida que as práticas sociais se transformam, especialmente com o advento das tecnologias digitais, novos gêneros discursivos passam a emergir em esferas comunicativas contemporâneas. O surgimento e a expansão da *internet*, por exemplo, impulsionaram a criação de formatos discursivos como *fanfics*, *memes*, *podcasts*, *videoaulas*, entre outros, que, embora não existissem anteriormente (ao menos, não, neste no formato vigente), apresentam certa estabilidade e intencionalidade comunicativa.

Em consonância com essa dinâmica, Dantas, Xavier e Araújo (2020) defendem a atualidade da perspectiva bakhtiniana para a análise desses novos gêneros, ressaltando que a teoria dos gêneros do discurso permanece relevante para compreender não apenas formas já consolidadas, mas também aquelas em processo de consolidação. Nesse

sentido, os gêneros discursivos, embora relativamente estáveis, revelam-se também dinâmicos, uma vez que respondem às transformações dos contextos socioculturais, históricos e tecnológicos.

Desse modo, ao considerar as contribuições de ambas as obras, comprehende-se que o conceito de gêneros do discurso está intrinsecamente ligado à interação viva entre linguagem e sociedade. No entanto, mais do que refletirem práticas sociais, os enunciados existem porque são constituídos dialógica e historicamente. Na perspectiva bakhtiniana, o dialogismo não é apenas uma troca entre sujeitos, mas a condição fundamental da linguagem, uma vez que todo enunciado se constrói em resposta a outros, anteriores ou simultâneos, e antecipa possíveis réplicas.

Assim, os gêneros discursivos podem ser compreendidos como formas historicamente estabilizadas de organização dos enunciados, que emergem em contextos sociais específicos e mantêm com outros gêneros e enunciados uma relação responsiva. Essa abordagem permite entender os gêneros como formas de interação verbal que são, ao mesmo tempo, produto de determinadas esferas sociais e condição para a produção de sentido nessas esferas, desempenhando um papel central na organização das práticas comunicativas humanas.

Dessa forma, o estudo dos gêneros do discurso não se limita a identificar suas características estruturais, mas também envolve a análise de como eles se adaptam, se transformam e se reinventam diante das demandas sociais e culturais. Essa perspectiva, fundamentada por Bakhtin (2016) e ampliada por Dantas, Xavier e Araújo (2020), fornece uma perspectiva teórico-metodológica robusta para investigar os usos da linguagem em contextos variados, bem como para refletir sobre os desafios de sua aplicação no mundo contemporâneo.

Portanto, ao considerar os fundamentos do gênero do discurso: conteúdo temático, estilo e composição, bem como a dinâmica interativa do *TikTok*, buscamos compreender se esse formato de produção e compartilhamento de conhecimento apresenta características relativamente estáveis que permitam sua configuração como um gênero discursivo próprio.

O *EduCTok*, ao se situar na interseção entre práticas educativas tradicionais e as especificidades da cultura digital, parece mobilizar elementos discursivos que remetem tanto aos gêneros primários – pela oralidade, espontaneidade e interação imediata – quanto aos secundários – pela construção de um espaço comunicativo mais elaborado e potencialmente institucionalizado. Dessa forma, a análise visa observar como os *eductokers* e os usuários-aprendentes dialogam, ressignificam e transformam práticas de ensinagem dentro da lógica das redes sociais.

2 Tecnologias Digitais como Dispositivos de Acesso à Informação

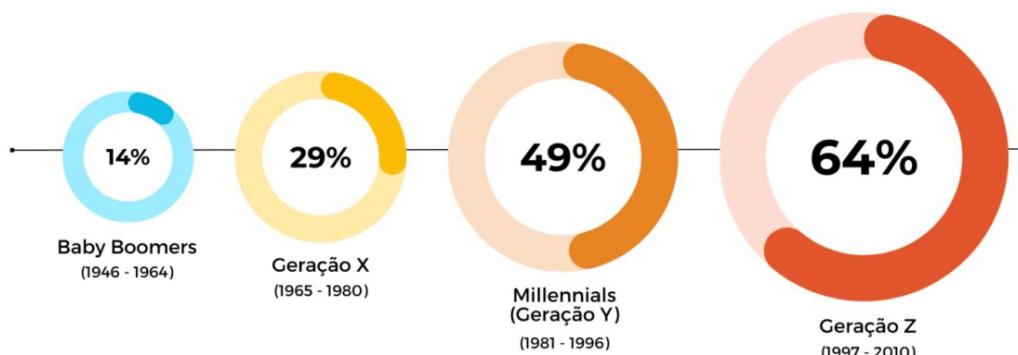
A trajetória do acesso à informação evidencia uma evolução contínua, marcada por avanços tecnológicos e transformações sociais. Desde a transmissão oral, passando pela invenção da escrita, que possibilitou o registro e a preservação do conhecimento, até a revolução digital do século XX, o desejo humano de disseminar e acessar informações de maneira eficiente se mantém constante.

A era digital, impulsionada por computadores e *internet*, alterou radicalmente a criação, armazenamento e compartilhamento de dados, promovendo o acesso instantâneo e global a informações. Com o crescimento dos dispositivos móveis e das redes sociais, plataformas como *Instagram* e *TikTok* ampliaram ainda mais essa dinâmica, permitindo não apenas o consumo, mas também a produção e circulação ativa

de conteúdo. O *TikTok*, em particular, desponta como um mecanismo emergente de busca, especialmente entre os jovens. Conforme Prabhakar Raghavan, vice-presidente do *Google*, cerca de 40% da Geração Z prefere o *TikTok* a buscadores tradicionais para encontrar informações práticas. Essa tendência aponta o *TikTok* como uma ferramenta de pesquisa que vai além do entretenimento, oferecendo conteúdo visual, dinâmico e acessível.

Figura 1 - *TikTok* como mecanismo de busca

Os Consumidores Usam o *TikTok* como Mecanismo de Busca? (por Geração)



agência mestre Publicado em Adobe.com | Fonte de dados: Adobe

Fonte: <https://www.agenciamestre.com/seo/tiktok-seo/> Acesso em 23 nov. 2024.

Esse fenômeno desafia a primazia dos mecanismos de busca baseados na textualidade e linearidade, indicando uma transformação nas práticas comunicativas e sociais de acesso à informação. O *TikTok* se configura, assim, como uma nova modalidade de mediação informacional, que exige repensar as práticas educativas e comunicativas, considerando seu potencial de oferecer respostas rápidas e engajadoras em um contexto saturado de dados.

No Brasil, documentos normativos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estruturam e orientam o processo de ensino em todo o país. A BNCC, em especial, delinea dez competências gerais para a Educação Básica, destacando, entre elas, duas competências diretamente relacionadas ao uso das tecnologias em sala de aula.

A quarta³ competência enfatiza a utilização de diferentes linguagens — verbal, corporal, visual, sonora e digital — para expressão e comunicação em diversos contextos, promovendo a construção compartilhada de sentidos e o entendimento mútuo (Brasil, 2018). Essa diversidade de linguagens amplia as possibilidades de interação e favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas necessárias para a atuação no mundo contemporâneo, caracterizado por uma comunicação cada vez mais multimodal e digital.

³ Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, 2018, p. 07).

Já a quinta⁴ competência destaca a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, não apenas para acessar e disseminar informações, mas também para produzir conhecimento e exercer protagonismo nas práticas sociais, incluindo o ambiente escolar (Brasil, 2018). Esse olhar crítico é fundamental para evitar o consumo passivo de informações e para que os estudantes assumam um papel ativo na construção e circulação do saber.

A BNCC, assim como os PCN, aponta para a necessidade de integrar as TDIC no processo educativo, reconhecendo seu potencial para promover uma aprendizagem autônoma, personalizada e não linear. Os PCN já indicavam, no final dos anos 1990, o papel dos dispositivos móveis na construção de representações do conhecimento que respeitam o ritmo e o interesse individual dos estudantes (Brasil, 1998).

Nesse cenário, Santaella (2016) chama atenção para a importância de compreender não apenas o uso que fazemos das redes sociais, mas o que elas fazem conosco, moldando nossos processos de aprendizagem e as formas de acesso e construção do conhecimento. Não se trata, portanto, de adaptar a educação às tecnologias, mas de repensar o ensino a partir das práticas sociais que emergem nesse contexto digital. É fundamental que a escola consiga acompanhar essas transformações, garantindo que os sujeitos possam aprender de forma justa e significativa, em um mundo cada vez mais atravessado pelas tecnologias.

Dessa forma, a incorporação das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na educação deve ser pensada como uma estratégia para formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios de um mundo globalizado. Nesse contexto, investigar as práticas sociais e interações em plataformas digitais como o *TikTok* revela-se imprescindível para compreender as novas formas de comunicação e ensinagem emergentes, contribuindo para o desenvolvimento de um Ecossistema Comunicativo de Ensinação cada vez mais rico e diversificado.

3 O *TikTok* como Ecossistema Comunicativo de Ensinação

O *TikTok*, plataforma caracterizada por vídeos curtos, ganhou popularidade especialmente durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. A lógica da plataforma, baseada em edição ágil, trilhas sonoras, filtros e efeitos visuais, contribuiu para transformar formas de expressão e produção de conteúdo, ressignificando práticas linguísticas e criativas. Nesse ambiente, os usuários desenvolvem novas maneiras de narrar, argumentar, ensinar e performar, moldadas pelas possibilidades e limitações do próprio formato.

Durante a pandemia, com muitas pessoas em suas residências seguindo as orientações sanitárias da Organização Mundial da Saúde, o comportamento social virtual tornou-se ainda mais presente, alterando as práticas discursivas, principalmente entre jovens e adolescentes. Estes aderiram rapidamente ao *TikTok* devido à sua linguagem multifuncional, expressa por meio de conteúdos curtos, dinâmicos e informativos: “mais em menos tempo” (Turato; Santos, 2021).

Embora outras redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *X* (antigo *Twitter*) e *YouTube*, já estivessem consolidadas, o *TikTok* destacou-se nesse período por incentivar a produção e o consumo de conteúdo de maneira interativa. O usuário não apenas

⁴Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 07).

assiste, mas também se torna produtor de conteúdo. Esse modelo de engajamento impulsionou o crescimento da plataforma, evidenciado pelo número de *downloads* e de usuários ativos.

A interface do *TikTok* disponibiliza diversas ferramentas voltadas à interação, ao entretenimento e ao compartilhamento, como curtidas, comentários, duetos e *downloads*. Tais funcionalidades ampliam as possibilidades de engajamento, promovendo uma troca contínua de opiniões e incentivando os usuários a permanecerem na plataforma. Isso permite que criadores dialoguem com diferentes públicos, configurando um ecossistema comunicativo que ativa a linguagem em sua dimensão social e dialógica, atravessada por distintos discursos (Xavier; Almeida, 2020).

Esse ecossistema comunicativo favorece a manifestação de múltiplas vozes e estilos, refletindo a diversidade e a heterogeneidade da sociedade contemporânea. O uso de *hashtags*, desafios virais e *trends* funciona como mecanismo de participação, conectando sujeitos de diferentes origens e promovendo trocas discursivas. Dessa forma, o *TikTok* extrapola o campo do entretenimento, consolidando-se como espaço fértil para a emergência de novas formas de expressão, interação e construção identitária na era digital.

Neste estudo, adotamos o termo "Ecossistema Comunicativo de Ensinagem", inspirado na noção de "Ecossistema Comunicativo de Aprendizagem", proposta por Xavier e Serafim (2020). Contudo, optamos pela substituição do termo "aprendizagem" por "ensinagem", com base na compreensão de que, nas redes sociais, especialmente no *TikTok*, os processos comunicativos não se limitam à aprendizagem dos usuários, mas envolvem também o ensino, uma vez que os conteúdos audiovisuais são criados e compartilhados por sujeitos que assumem o papel de ensinantes.

Assim, reconhecemos que, nesse ecossistema, há uma dinâmica em que alguns usuários ensinam e outros aprendem a partir dos vídeos publicados, configurando um circuito dialógico. O termo "ensinagem" refere-se, portanto, a uma prática social complexa que envolve, simultaneamente, ações de ensinar e de aprender, como definem Anastasiou e Alves (2015). Considerando esse cenário, optamos por utilizar o termo ensinagem, pois os *EducToks* e as interações estabelecidas nesses vídeos são a base primordial da nossa geração de dados.

Essa dinâmica de ensinagem se realiza em um ambiente digital marcado por práticas linguísticas e culturais. Nesse contexto, a cibercultura configura-se como um espaço interativo em que os sujeitos não apenas consomem informações, mas também colaboram ativamente na construção do conhecimento. Como define Lévy (1999, p. 17), trata-se do "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores" que emergem com o ciberespaço.

Ao favorecer a colaboração e o compartilhamento de saberes entre indivíduos conectados por interesses comuns, a cibercultura impulsiona o desenvolvimento da inteligência coletiva, transformando a maneira como aprendemos e nos relacionamos no ambiente digital. No *TikTok*, por exemplo, a plataforma se estabelece como um espaço de experimentação, onde a produção de significados é coletiva e dinâmica. Essa coletividade se manifesta nas interações constantes entre os usuários, por meio de duetos, costuras, comentários e recriações de vídeos, construindo sentidos de forma compartilhada.

Por sua vez, a dinamicidade se evidencia na velocidade com que os conteúdos circulam, se transformam e são ressignificados, acompanhando tendências, sons e formatos que mudam rapidamente. Assim, os sentidos produzidos no *TikTok* não são fixos, mas estão sempre em movimento, sendo negociados e reconstruídos em rede.

Embora os vídeos de dança tenham se popularizado, a criação de conteúdo no *TikTok* vai muito além disso. A plataforma tem se consolidado como um “espaço educacional inovador” (Monteiro, 2022), possibilitando a divulgação de conteúdos pedagógicos. Essa característica abre um campo de possibilidades para a prática educacional contemporânea, permitindo que educadores e estudantes experimentem novas formas de interação com o conhecimento.

Como observa Monteiro (2020), o *TikTok* tem a capacidade de transformar conteúdos complexos em explicações mais acessíveis e atrativas, principalmente ao público jovem, favorecendo a compreensão e a retenção do conhecimento por meio da linguagem dinâmica e envolvente dos vídeos curtos. Essa abordagem lúdica e interativa pode estimular o interesse dos alunos, promovendo um engajamento que, muitas vezes, falta em ambientes educacionais tradicionais. O compartilhamento de conteúdo entre os usuários da plataforma fomenta a chamada inteligência coletiva. Segundo Lévy (2013), essa troca de experiências entre pessoas de diferentes culturas contribui para o amadurecimento do pensamento crítico.

De acordo com Barreto (2022, p. 03), a aprendizagem atualmente é mediada pelas redes sociais digitais, que se tornaram um amplo espaço de interação e produção de conhecimento multifacetado (científico, econômico, artístico e educacional). Essa característica, aliada à possibilidade de criar comunidades comunicativas em diversas esferas sociais, fortalece o caráter pedagógico do *TikTok*.

Além disso, a democratização da produção de conteúdo no *TikTok* amplia vozes e perspectivas no campo educacional ao permitir que diferentes sujeitos (não apenas professores ou especialistas) compartilhem saberes de forma acessível, criativa e autêntica. Nesse ambiente, os usuários se tornam produtores de conhecimento, trazendo experiências, linguagens e referências próprias, o que contribui para a diversidade das práticas educativas. O *TikTok* se configura como um espaço em que a imaginação e a criatividade são continuamente estimuladas, especialmente quando aplicadas à construção de vídeos com fins educativos.

Ao curtir, comentar, compartilhar, dublar ou recriar vídeos, os usuários não apenas consomem conteúdo, mas também participam ativamente da produção de sentidos. Essa participação ativa favorece a circulação de diferentes formas de ensinagem, descentralizando o saber e possibilitando que múltiplas vozes componham o cenário educacional contemporâneo. Esse cenário contribui para a construção de um espaço colaborativo de ensinagem. Essa horizontalização do conhecimento reflete as novas práticas discursivas que emergem nas redes sociais, onde todos têm a oportunidade de ser produtores de conteúdo.

Em suma, reconhecer o *TikTok* como um ambiente que propicia a criação de conteúdos educativos abre um novo horizonte para a educação contemporânea. Esse reconhecimento nos leva a considerar as implicações pedagógicas de utilizar uma plataforma predominantemente voltada para o entretenimento, mas que, quando empregada de forma crítica e consciente, pode se transformar em um poderoso aliado no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, de ensinagem.

4 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho interpretativo e delineada como estudo de caso, com base nos pressupostos de Kripka, Scheller e Bonotto (2015); Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009); Pereira, Godoy e Terçariol (2009); Bortoni-Ricardo (2008); e Godoy (1995). A abordagem qualitativa permite compreender os

sentidos atribuídos pelos sujeitos em suas interações discursivas, com foco na interpretação dos fenômenos sociais e comunicativos emergentes no ambiente digital.

Trata-se de um estudo de caso com abordagem documental e interpretativa, que se debruça sobre materiais públicos disponíveis na plataforma *TikTok* (vídeos e comentários), considerados como documentos contemporâneos que expressam práticas de linguagem no contexto da cultura digital. O viés interpretativo orienta a análise sob a perspectiva de que a linguagem é construção de sentido situada, histórica e dialógica.

O corpus é composto por três vídeos categorizados como *EducToks*, ou seja, vídeos educativos com intencionalidade didática explícita, voltados à explicação de conteúdos escolares. A seleção foi feita por meio de buscas direcionadas na rede social *TikTok*, utilizando palavras-chave alinhadas ao currículo básico da educação brasileira: “verbo”, “segunda guerra mundial” e “equação do 2º grau”. Foram priorizados vídeos com alto nível de engajamento e com estrutura comunicativa voltada à ensinagem.

A escolha dos três vídeos partiu de uma amostragem intencional, com base em critérios previamente definidos: (a) alinhamento temático ao currículo escolar brasileiro; (b) presença de intencionalidade didática explícita no conteúdo; (c) alto nível de engajamento (visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos); e (d) diversidade de áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas e Matemática). A seleção não se pautou em preferências pessoais, mas por representatividade dentro da categoria *EducTok* e pela relevância comunicativa dos vídeos analisados, buscando garantir variedade e profundidade nas análises sem pretensão de generalização estatística.

A análise empreendida neste trabalho toma como base a perspectiva dialógica da linguagem, conforme proposta por pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), a partir da concepção de gênero do discurso. Considerando que os gêneros se constituem pelo tripé: tema, estilo e composição; os *EducToks* selecionados foram examinados a partir de quatro critérios específicos: I. clareza, II. acessibilidade, III. potencial pedagógico; e IV. responsividade/interação dialógica. Esses critérios não foram escolhidos arbitrariamente, mas se ancoram em dimensões fundamentais para compreender a configuração do *EducTok* enquanto gênero discursivo na cultura digital.

A seguir, detalho cada um dos critérios adotados para a análise dos vídeos:

- I. Clareza: refere-se à objetividade e transparência na apresentação das informações, utilizando linguagem simples e exemplos sequenciais que facilitam a compreensão do público-alvo. Essa dimensão está relacionada à eficácia comunicativa do gênero e à adequação do tema e do estilo para o ensino.
- II. Acessibilidade: diz respeito à presença de recursos que ampliem o acesso ao conteúdo por usuários diversos, tais como legendas, uso de elementos visuais, ritmo adequado e linguagem próxima ao cotidiano dos aprendentes. Trata-se da adaptação composicional e estilística às necessidades da audiência, garantindo inclusão e engajamento.
- III. Potencial pedagógico: implica na intencionalidade didática explícita, avaliando se o conteúdo promove a compreensão de conceitos e estimula a participação ativa, por meio de perguntas ou chamadas à interação. Essa dimensão reforça o papel do *EducTok* como prática formativa inserida na esfera educacional digital.
- IV. Responsividade/interação dialógica: explora o caráter interativo e colaborativo do *TikTok*, enfatizando o papel das respostas, comentários e vídeos-resposta dos usuários como constitutivos do gênero discursivo.

Dessa forma, esses quatro critérios permitem uma análise integrada do *EducTok*, articulando suas características temáticas, estilísticas, composticionais e interacionais, em consonância com a proposta deste artigo de investigar como esse gênero se configura no *TikTok*, mediado pelos princípios do dialogismo bakhtiniano e pelas dinâmicas da cultura digital.

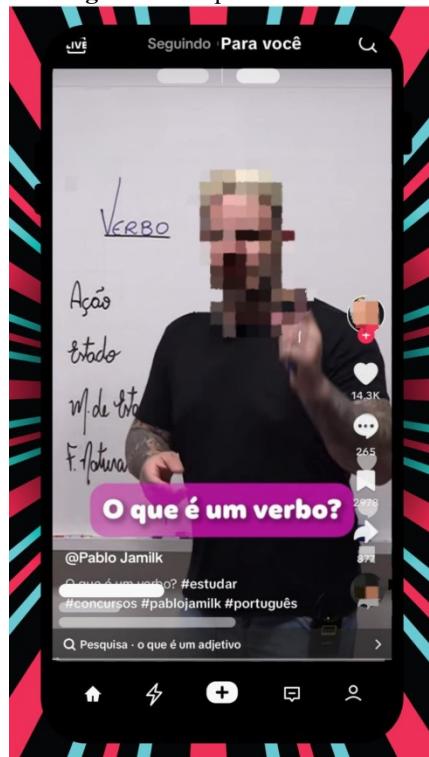
A análise foi conduzida em duas etapas complementares: (1) descrição detalhada dos vídeos e seus elementos composticionais; (2) interpretação analítica à luz das categorias bakhtinianas, observando a constituição do *EducTok* enquanto gênero discursivo e seu funcionamento dentro de um ecossistema comunicativo de ensinagem. As interações nos comentários foram observadas não apenas em termos quantitativos, mas também qualitativos, buscando identificar marcas de aprendizagem, dúvidas, reforços e apropriações discursivas.

Esse percurso metodológico visa, assim, compreender como as práticas sociais de linguagem no aplicativo *TikTok* contribuem para a emergência de um novo gênero discursivo educativo, legitimando o *EducTok* como espaço relevante de produção e circulação de conhecimento.

5 O *Eductok* Enquanto Gênero Discursivo

A análise a seguir busca responder à questão de pesquisa e atingir os objetivos propostos, examinando três *EducToks* e seus respectivos comentários *on-line* na plataforma *TikTok*. O primeiro *EducTok* em análise é do perfil @pabloJamilk que possui atualmente 273.1K seguidores, de acordo com a biografia do perfil Jamilk é doutor em Linguística, escritor e pesquisador. A seguir, apresenta-se a análise do vídeo:

Figura 2 - O que é um verbo?



Fonte:

<https://www.tiktok.com/@pablojamilk/video/7294994329297308934?q=verbo&t=1747329704551>.

Acesso em 15 mai. 2025.

O *EducTok* do professor Jamilk (Fig. 2) tem como objetivo explicar, de forma objetiva e direta, o conceito gramatical de “verbo”. O conteúdo apresenta as quatro funções que os verbos podem expressar: ação, estado, mudança de estado e fenômeno da natureza. São utilizados exemplos simples e reconhecíveis (estudar, estar, ficar, ventar), o que reforça a clareza da explicação.

Essa escolha evidencia uma estratégia discursiva que antecipa as possíveis dificuldades de compreensão dos usuários-aprendentes, ao optar por exemplos simples e reconhecíveis, favorecendo a inteligibilidade do conteúdo. O estilo, conforme Bakhtin (2016), é o modo particular de dizer do sujeito e sua interlocução dialógica com o outro, e no contexto digital do *TikTok*, esse estilo se expressa também por meio de recursos multimodais, como a linguagem oral, as legendas e elementos visuais que compõem o enunciado.

Além disso, como apontam Dantas, Xavier e Araújo (2020), os gêneros digitais emergentes se configuram como formas híbridas e dinâmicas que respondem às transformações socioculturais e tecnológicas da cibercultura contemporânea, o que reforça a relevância de considerar essas características na análise do *EducTok* como gênero discursivo emergente. Contudo, é importante notar que a abordagem simplificada, embora útil para introdução, pode deixar de contemplar nuances linguísticas mais complexas presentes em gramáticas mais aprofundadas, o que pode limitar o aprofundamento do público mais avançado.

O estilo do vídeo se caracteriza pela clareza, acessibilidade e potencial pedagógico. A clareza se manifesta na linguagem simples e objetiva, com explicações sequenciais que facilitam a compreensão. A acessibilidade é evidenciada pelo uso de legendas sincronizadas e ritmo adequado, além do recurso visual do quadro, onde o professor escreve exemplos durante a explicação.

A performance do *eductoker* é direta e segura, com linguagem coloquial que aproxima o público, sem perder o rigor conceitual básico necessário. Essa dialógica entre estilo individual e coletividade reforça a configuração do *EducTok* como gênero discursivo híbrido, no qual se articulam elementos da oralidade escolar e das práticas comunicativas digitais contemporâneas. No entanto, a ausência de animações ou imagens complementares limita o alcance a aprendentes com diferentes estilos cognitivos, podendo restringir o engajamento de quem necessita de estímulos visuais adicionais para fixação.

O vídeo possui 1 minuto e 25 segundos e segue uma estrutura recorrente: inicia com uma pergunta retórica (“O que é um verbo?”) e apresentação do professor; segue com definição e exemplificação; encerra com chamada para engajamento (“marca o amigo”, “salva o vídeo”, “segue o perfil”) e despedida carismática (“força, guerreiro!”). Essa organização é funcional à lógica de circulação do *TikTok* e à captação da atenção rápida do público. Todavia, a estrutura fixa pode gerar uma previsibilidade que, se muito repetida, pode impactar a originalidade e a capacidade de manter o interesse a longo prazo, evidenciando um possível limite na renovação criativa do formato.

O *EducTok* gerou mais de 15 mil curtidas, 288 comentários, 3 mil salvamentos e 983 compartilhamentos. Os comentários refletem um circuito dialógico ativo: aprendentes relatam compreensão, identificação emocional, dúvidas, solicitações de novos conteúdos e até respostas diretas do *eductoker*. No entanto, ressalta-se que a qualidade do diálogo depende do engajamento crítico dos interlocutores, o que, segundo os desafios apontados por Monteiro (2020) e Barreto (2022), pode ser comprometido pela superficialidade característica das interações nas redes sociais digitais.

A análise demonstra que o *EducTok* do professor Jamilk se configura como um gênero discursivo híbrido, que conjuga características da oralidade escolar, da interação

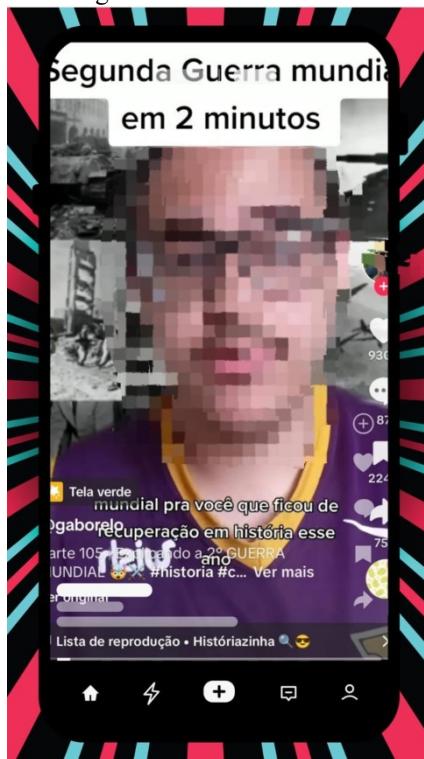
digital e do formato de vídeos curtos da plataforma *TikTok*. Ele apresenta temáticas claras e relevantes, estilo acessível e composição adaptada à dinâmica da rede, configurando um enunciado responsável e vivo, conforme a perspectiva bakhtiniana.

Contudo, ressalta-se que o conteúdo, ainda que correto e útil para a introdução ao tema, pode não suprir as necessidades de aprendentes mais avançados, e que a interação gerada, embora intensa, nem sempre garante aprofundamento crítico. Assim, o *EduTok* representa uma ferramenta promissora, porém não isenta de limitações, no ecossistema comunicativo de ensinagem digital.

Essa análise responde à questão do artigo ao evidenciar que o *EduTok*, enquanto gênero discursivo no *TikTok*, articula tema, estilo, composição e interação de modo a favorecer uma comunicação educativa adaptada à cultura digital, mas que exige cuidadosa mediação para garantir a qualidade e a profundidade do saber transmitido. Assim, o *EduTok* se configura como um espaço comunicativo híbrido e dinâmico, no qual se articulam elementos dos gêneros primários e secundários de Bakhtin (2016), adaptados às características tecnológicas e socioculturais da cultura digital, consolidando-se como um gênero discursivo em processo de estabilização.

O próximo *EduTok* a ser analisado é perfil @gaborel, possui 83,2 mil seguidores, e, de acordo com sua biografia, o perfil é voltado para explicação de História e Ciência de um jeito que o público entenda, vejamos:

Figura 3 - Segunda Guerra Mundial em 2 minutos



Fonte:

https://www.tiktok.com/@gaborelok/video/7188932526159777030?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7364019443461162501. Acesso em 15 mai. 2025.

Este *EduTok* tem como foco apresentar uma síntese da Segunda Guerra Mundial, explicando os principais eventos, alianças e desfechos do conflito de forma cronológica e didática. O *eductoker* delimita seu público-alvo ao se dirigir a estudantes em dificuldades escolares (“pra você que ficou de recuperação em História passar direto no ano que vem”), inserindo o conteúdo em um contexto educacional real e cotidiano.

Essa delimitação revela a intencionalidade didática voltada a um público específico, um aspecto crucial para a caracterização do gênero discursivo, conforme Bakhtin (2016), que destaca a alteridade como constitutiva do enunciado.

Apesar da síntese eficiente dos eventos-chave (invasão da Polônia, Batalha de Stalingrado, Dia D, morte de Hitler e fim da guerra com as bombas atômicas), a compressão do tema em pouco mais de dois minutos pode implicar em perdas de nuances importantes e simplificações que, se por um lado facilitam a compreensão inicial, por outro podem alimentar entendimentos superficiais ou incompletos da complexidade histórica. Essa tensão entre síntese e complexidade ilustra o desafio composicional do *EduTok*, que deve conciliar a relativa estabilidade estrutural prevista por Bakhtin (2016) com as demandas de concisão e clareza exigidas pela plataforma *TikTok*, conforme discutido por Monteiro (2020) acerca das especificidades das mídias digitais na educação.

O estilo do vídeo é leve, dinâmico e informal, com oralidade espontânea e linguagem próxima do público jovem. Essa escolha favorece a aproximação e a acessibilidade do conteúdo, elemento importante para o engajamento no *TikTok*. Expressões coloquiais como “a Alemanha quebrou o acordo e atacou os caras” revelam uma comunicação direta e despojada, sem perder o rigor factual básico, uma tensão produtiva entre informalidade e precisão que caracteriza os educadores digitais contemporâneos. A utilização de uma oralidade coloquial e próxima do público promove acessibilidade sem abrir mão do rigor educativo, alinhada à concepção de Bakhtin (2016) sobre a alteridade e o dialogismo nos gêneros discursivos, que se adaptam e se moldam às condições de comunicação e interlocução.

O vídeo possui 2 minutos e 3 segundos e adota uma estrutura narrativa clara e coesa: introdução com contextualização do objetivo, desenvolvimento com narração cronológica dos eventos e encerramento natural com o fim da guerra, sem uma chamada explícita para engajamento. Essa composição demonstra habilidade do *eductor* em síntese e consciência dos limites da plataforma *TikTok*, conciliando densidade temática com duração restrita, o que se relaciona diretamente à categoria “adequação à linguagem da plataforma”. Essa característica dialoga com a discussão de Bakhtin (2016) sobre as especificidades dos gêneros discursivos e sua adaptação conforme as demandas do público e do contexto comunicativo.

Além disso, o vídeo se apoia fortemente em recursos multimodais: imagens reais em preto e branco, mapas geopolíticos, bandeiras, e trilha sonora emocional que reforça o impacto narrativo. Essa multimodalidade configura um dispositivo eficaz para estimular a atenção e facilitar a compreensão, mas também pode influenciar a percepção emocional do conteúdo, o que exige do espectador um olhar crítico para distinguir entre a dimensão emotiva e o rigor factual, evidenciando um desafio do gênero em equilibrar emoção e informação.

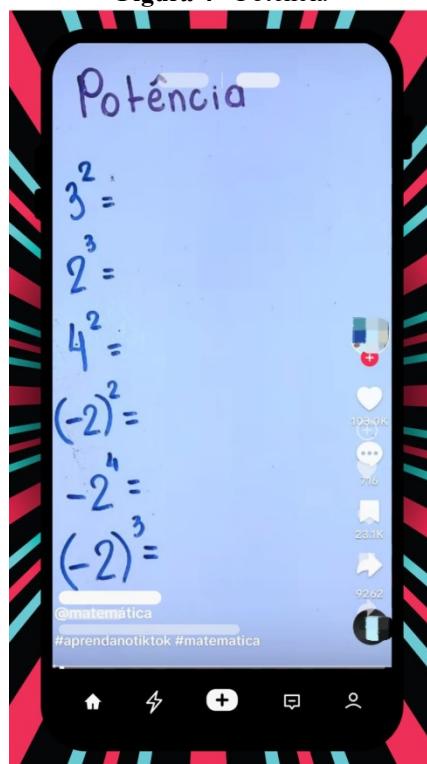
O *EduTok* gerou 9.845 curtidas, 2.837 salvamentos, 551 compartilhamentos e 100 comentários, indicadores de alto engajamento. O teor dos comentários revela a presença de um circuito dialógico ativo: perguntas que indicam desejo de aprofundamento (“E o Brasil, onde entra?”), respostas entre usuários e relatos de aplicação concreta do conteúdo (“Tirei 10 na prova”, “Fiz até uma maquete”). Essa responsividade materializa o que Bakhtin (2016) descreve como enunciado vivo, que se organiza em função do outro e se desdobra em múltiplas vozes. Ainda assim, é importante observar que nem todas as interações geram reflexão crítica aprofundada; muitas se limitam a comentários afetivos ou superficiais, o que expõe a dificuldade de garantir que o engajamento no *TikTok* se traduza em aprendizagens consistentes e duradouras.

Em síntese, este *EducTok* exemplifica como o gênero discursivo *EducTok* articula tema, estilo, composição e interação para criar um espaço híbrido de ensinagem, que mescla oralidade escolar, linguagem cotidiana e multimodalidade digital. Embora apresente rigor histórico e clareza didática, a compressão temática e a informalidade inerentes ao formato e à plataforma podem limitar a profundidade do conhecimento transmitido e a efetividade da aprendizagem crítica. Essas características que remetem à noção de gênero discursivo de Bakhtin (2016), que enfatiza a estabilidade e, ao mesmo tempo, a adaptabilidade dos gêneros conforme as condições comunicativas e os públicos aos quais se destinam.

A responsividade demonstra um circuito dialógico, porém também evidencia os desafios da plataforma em promover um envolvimento reflexivo além da superficialidade afetiva ou do simples reconhecimento do conteúdo. Dessa forma, o *EducTok* configura-se como um gênero discursivo dinâmico e promissor, mas que demanda mediações cuidadosas para que seu potencial pedagógico seja plenamente realizado, respondendo assim à questão central do artigo sobre como esses vídeos se configuram como gêneros discursivos no contexto da cibercultura digital.

A seguir analisaremos o *EducTok* do perfil @escaleno, um perfil voltado para o ensino de matemática, com 347.4K de seguidores:

Figura 4 - Potência



Fonte:

https://www.tiktok.com/@escaleno/video/7456201335088778501?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7364019443461162501. Acesso em 15 mai. 2025.

O *EducTok* busca explicar o conceito de potência, destacando a repetição da base de acordo com o expoente e, sobretudo, a diferença entre base negativa com e sem parênteses. Apesar do caráter introdutório, o vídeo aborda uma das maiores dificuldades dos estudantes, de acordo com o próprio *eductoker*, o que reforça a relevância do tema para o público-alvo.

No entanto, a síntese rápida do conteúdo, característica da plataforma *TikTok*, pode restringir a profundidade das explicações e dificultar a compreensão plena de conceitos mais complexos, evidenciando uma limitação intrínseca a esse gênero digital. Essa tensão entre síntese e profundidade dialoga com Bakhtin (2016), para quem os gêneros discursivos possuem características estáveis, mas precisam se adaptar às condições específicas do contexto comunicativo.

O estilo é instrucional, explicativo e envolvente, iniciando com uma interjeição empática (“Esse vídeo é para você que nunca entendeu o que é uma potência”), que cria uma conexão afetiva com os aprendentes e reconhece dificuldades comuns. A linguagem informal, porém clara e livre de jargões técnicos, contribui para a acessibilidade do conteúdo. A ausência de elementos visuais complexos, restringindo-se a um quadro branco, evoca o ambiente tradicional da sala de aula, adaptado ao formato digital. Contudo, essa simplicidade visual, ainda que favoreça o foco no conteúdo, pode não atender a aprendentes com estilos cognitivos visuais mais desenvolvidos, indicando uma possível limitação para a diversidade de perfis educacionais.

Com 1 minuto e 30 segundos de duração, o vídeo segue uma estrutura clara: introdução com reconhecimento do problema e motivação; desenvolvimento com explicações e exemplos práticos; encerramento com um desafio que convida à interação. Essa organização funcional é adequada às dinâmicas da plataforma, que privilegia vídeos curtos e objetivos, mas pode limitar o aprofundamento do conteúdo. Vale ressaltar que essa organização e adaptação às limitações temporais do *TikTok* refletem a perspectiva de Bakhtin (2016) sobre a conformação dos gêneros discursivos segundo as demandas do contexto comunicativo.

O *EduTok* gerou alto engajamento: 103 mil curtidas, 716 comentários, 23,1 mil salvamentos e 9.262 compartilhamentos, demonstrando relevância e alcance expressivos. Os comentários indicam reconhecimento do valor pedagógico (“Por que os professores não explicam desse jeito?”), empolgação (“Bateu até vontade de estudar”) e superação (“Caraca, aprendi no *TikTok* o que não aprendi na escola”). Essas interações configuram um circuito dialógico vivo, conforme Bakhtin (2016), em que o enunciado do *eductor* provoca respostas e atualizações de sentido no discurso coletivo. Entretanto, é importante salientar que, apesar do potencial dialógico, a dispersão e superficialidade características das redes sociais, como ressalta Monteiro (2020) podem comprometer a continuidade de aprendizagens mais complexas, indicando que nem toda interação necessariamente promove aprendizagem crítica ou aprofundada.

Este *EduTok* ilustra como este gênero discursivo pode democratizar o acesso a conteúdos escolares, conciliando acessibilidade, didática e responsividade em um formato condensado. Contudo, sua efetividade pedagógica está condicionada a limitações temporais, visuais e à natureza fragmentada da plataforma, que podem comprometer a profundidade e a diversidade da aprendizagem. A clareza e o rigor conceitual presentes atestam a validade do conteúdo, mas também apontam para o desafio de sustentar tal qualidade em um ambiente que privilegia a rapidez e o entretenimento.

Assim, o *EduTok* se configura como um gênero híbrido e dialógico, que, embora ofereça potencial para práticas formativas, exige do educador digital e dos aprendentes um envolvimento crítico e atento às limitações e possibilidades do meio, respondendo ao objetivo deste artigo de investigar as características temáticas, estilísticas, compostonais e interativas que constituem esse gênero discursivo na cultura digital. Essa configuração híbrida e dialógica do *EduTok* está em consonância com Bakhtin (2016), que entende os gêneros discursivos como dinâmicos, marcados pela interação e adaptação ao público e contexto.

As três análises realizadas evidenciam que, embora distintos em conteúdo e estilo, os *Eductoks* compartilham uma estrutura composicional reconhecível, com forte intencionalidade didática, linguagem acessível e níveis variados de responsividade. Juntos, eles demonstram a consolidação de um novo gênero discursivo na cultura digital: o *Eductok*. Que articula ensino e engajamento sob os princípios do dialogismo, mas que exige atenção à qualidade do conteúdo e à criticidade da interação para garantir uma ensinagem significativa e não apenas superficial.

Essa configuração híbrida e dialógica do *Eductok* está em consonância com Bakhtin (2016), que entende os gêneros discursivos como dinâmicos, marcados pela interação e adaptação ao público e contexto. No ambiente digital, essas transformações se intensificam, exigindo que os gêneros se atualizem constantemente, como aponta Monteiro (2020), ao discutir os desafios comunicativos e pedagógicos das redes sociais.

Considerações Finais

À luz das reflexões bakhtinianas sobre os gêneros do discurso, é fundamental compreender que nossas formas de comunicação não surgem de maneira aleatória. Ao contrário, organizam-se em estruturas relativamente estáveis, permitindo a circulação de sentidos nas diversas esferas da atividade humana. É nesse horizonte que situamos a discussão sobre o *Eductok* como um fenômeno emergente da cultura digital que, cada vez mais, vem se consolidando como um gênero discursivo próprio.

O conceito de *Eductok* refere-se a conteúdos audiovisuais educativos produzidos no *TikTok*. Em comum, essas produções compartilham o objetivo de ensinar e engajar, utilizando os recursos típicos da plataforma. Partimos, portanto, da hipótese de que o *Eductok* constitui um gênero discursivo típico das plataformas digitais, com características estruturais, estilísticas e comunicativas ajustadas à lógica dinâmica e visual do *TikTok*.

Ampliados pela Teoria Dialógica da Linguagem, reconhecemos que os gêneros são moldados pelas esferas sociais e pelas necessidades comunicativas que nelas emergem. O *Eductok* nasce, justamente, para atender à demanda por conteúdos educativos breves, acessíveis e de ampla circulação. Assim, pode-se afirmar que o *Eductok* apresenta características compatíveis com os critérios de gênero propostos por Bakhtin (2016), o que legitima sua categorização como um gênero discursivo.

Embora o *Eductok* herde traços de gêneros já consolidados, como a aula expositiva, o resumo escolar e os tutoriais didáticos, ele não pode ser compreendido como uma simples transposição desses gêneros para um novo suporte. Trata-se de um gênero emergente, constituído nas condições específicas da cibercultura e da lógica das plataformas digitais.

Conforme os critérios propostos por Bakhtin (2016), o *Eductok* apresenta relativa estabilidade: seus temas orbitam em torno de conteúdos escolares, seu estilo combina informalidade, oralidade e performance, e sua composição é marcada por brevidade, edição dinâmica, recursos visuais e apelo interativo. Essas características são indissociáveis do suporte em que se materializam, ou seja, do *TikTok* enquanto ecossistema de ensinagem.

Assim, ainda que dialogue com gêneros anteriores, o *Eductok* emerge como um novo gênero discursivo, próprio da esfera de atividade digital da ensinagem, marcado por condições específicas de produção, circulação e recepção. Ele incorpora a lógica da responsividade, da convergência e da participação, o que o distancia das

formas tradicionais de ensino e o inscreve em novas práticas comunicativas contemporâneas.

O tema é delineado pela intenção primordial de comunicar saberes de maneira sintética e acessível. Trata-se de um gênero que transita por diferentes áreas do conhecimento (como linguística, história, matemática, entre outras) sempre mobilizando estratégias discursivas adaptadas às limitações de tempo e formato da plataforma *TikTok*. Essa característica temática está diretamente vinculada à sua finalidade didática, tensionada pelas exigências de engajamento do algoritmo, que privilegia conteúdos de rápida assimilação e alto potencial de viralização.

Quanto ao estilo, o *EducTok* é marcado por traços de oralidade e informalidade que possibilitam o diálogo com um público diverso. Observa-se com frequência, nesses vídeos, o uso de coloquialismos, metáforas acessíveis e recursos humorísticos, que aproximam o *eductoker* do espectador. O estilo do *EducTok* é profundamente influenciado por sua natureza multimodal: imagens, textos sobrepostos, músicas e efeitos visuais não apenas acompanham o enunciado verbal, mas integram-se à construção de sentidos, consolidando a performance discursiva como uma prática multimodal e colaborativa.

O terceiro elemento destacado por Bakhtin (2016), a composição, reflete a organização estrutural do enunciado em partes reconhecíveis e recorrentes. Geralmente, o *EducTok* inicia com uma chamada de atenção, buscando capturar o interesse do público nos primeiros segundos. Em seguida, apresenta o desenvolvimento do conteúdo, estruturado de forma a priorizar a clareza e a concisão, muitas vezes ilustrado por exemplos práticos ou narrativas didáticas. Por fim, há o encerramento, frequentemente acompanhado de uma chamada à ação (como o convite a curtir, comentar ou compartilhar), reforçando o caráter interativo desse gênero discursivo.

Outro ponto que reforça a categorização do *EducTok* como gênero é seu papel em uma esfera de atividade social específica: o ensino e a aprendizagem em contextos digitais. Ao mesmo tempo em que herda características de gêneros discursivos tradicionais, como a aula expositiva e o texto didático, o *EducTok* também se diferencia por incorporar elementos próprios da comunicação em redes sociais e da cultura de convergência. Estabelece, assim, um diálogo entre práticas discursivas consolidadas e novas demandas comunicativas do universo digital, promovendo um espaço híbrido e dinâmico para a construção de conhecimento.

O caráter dialógico do *EducTok*, por sua vez, merece destaque, pois é justamente a interação entre criador e público que confere sentido ao gênero. O *TikTok*, como ecossistema de ensinagem, opera sob uma lógica de responsividade: o enunciado do *EducTok* não é consumido de forma passiva, mas provoca reações, comentários, duetos e remixes. Esse processo contínuo de interação evidencia que o *EducTok* não apenas informa, mas também engaja os sujeitos em práticas discursivas colaborativas.

Apesar disso, é preciso reconhecer os limites impostos pela própria lógica da plataforma. O *TikTok* favorece conteúdos curtos, visualmente apelativos e de rápida circulação, o que pode restringir a complexidade e a densidade teórica dos temas abordados. Como aponta Lévy (2013), o fato de haver mais acesso à informação não garante, por si só, a formação intelectual; o pensamento exige tempo, mediação e aprofundamento. Do ponto de vista bakhtiniano, todo enunciado está inserido em uma cadeia responsiva; contudo, quando essa responsividade se reduz a curtidas ou repetições vazias, há o risco de um esvaziamento do sentido. Assim, embora o *EducTok* apresente potencial pedagógico, ele também demanda mediação crítica para que não se torne apenas uma performance informativa sem elaboração reflexiva.

Por fim, ignorar o impacto do *EducTok* é fechar os olhos para as transformações reais no modo como o conhecimento é produzido, compartilhado e apropriado na contemporaneidade. Ele não é um modismo, tampouco um improviso digital: é um gênero discursivo que emerge com força em meio à reconfiguração das práticas educativas tradicionais. Ao apresentar estabilidade relativa em seu tema, estilo e composição, e ao se enraizar em uma esfera social própria, o *EducTok* se legitima como espaço legítimo de ensinagem. Sua constituição dialógica, por sua vez, evidencia as potências do digital como terreno fértil para o saber circular fora dos muros da escola, com leveza, humor e impacto.

Referências

- ANASTASIOU, L. G. C. Processo de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2015, p. 15-44.
- BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARRETO, R. P. *De fora para dentro: Memes e as práticas multimodalidades na sala de aula Língua Portuguesa*. Curitiba: Atena Editora, 2022.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos*. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- DANTAS, A. M.; XAVIER, M. M.; ROSAS DE ARAÚJO, P. S. Os gêneros do discurso: (re)visitando conceitos. In.: SOUZA, F. M.; DI CAMARGO JUNIOR, I.; XAVIER, M. M. (Orgs.). *Dossiê Círculo de Bakhtin: diálogos e aplicações*. São Paulo: Mentes Abertas, 2020, p. 11-26.
- GODOY, A. S.. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de investigaciones UNAD*, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34: Rio de Janeiro, 2013.

LÉVY, P. *CIBERCULTURA*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MONTEIRO, J. C. da S. A construção da sala de aula sem paredes. In: MONTEIRO, J. C. da S; SOUZA, F. M. de; MONTEIRO, J. C. da S. POZZO, M. I. (Orgs.). *Sala de aula sem paredes*. São Paulo: Mentes Abertas, 2022, p. 13-33.

MONTEIRO, J. C. da S. TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*. V. 1, N. 2, p. 5-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br?ipa?article?vieww?30795>. Acesso em 23 jul. 2025.

PEREIRA, L. DE T. K.; GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 3, p. 422–429, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhs/article/view/10351> Acesso em: 16 jan. 2025.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes sociais: repercuções na educação. In: PRIMO, A. *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2016. 33-47p.

TURATO, L. de F.; SANTOS, C. M. R. G. dos. A polifonia do TikTok: interação e cidadania dos jovens no contexto pandemia. *XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã*, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 22 a 24 jun. 2021. 160 Disponível em: <http://docplayer.com.br/214526004-Apolifonia-do-tiktok-interacao-cidadania-%20dos-jovens-no-contexto-pandemia-1.html>.

VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. de F. “Redes sociais, linguagem e interação discursiva”. In: XAVIER, M. M. (Org.). *Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino*. 2020.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. *O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico*. São Paulo: Mentes Abertas, 2020. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1VYSmqDWTkLmT0J2Pgw3iSE3I6K77lxUM/view?usp=sharing> Acesso em 03 out. 2024.